

## ENADE A LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

## ENADE THE LIGHT OF THE NATIONAL CURRICULAR GUIDELINES OF THE NURSING GRADUATION COURSE

Inalda Maria de Oliveira Messias<sup>1\*</sup>, José Orlando de Souza Leal<sup>1</sup>, Adriano Gomes Ferreira<sup>2</sup>,  
João Ferreira da Silva Filho<sup>4</sup>, Júlio Brando Messias<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco / Curso de Enfermagem, Petrolina / PE / Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco / Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Recife / PE / Brasil.

<sup>4</sup>Universidade de Pernambuco / Instituto de Ciências Biológicas, Recife / PE / Brasil.

\* Autor correspondente: e-mail [inalda.messias@upe.br](mailto:inalda.messias@upe.br)

### RESUMO

O artigo objetiva analisar as questões específicas aplicadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) das avaliações realizadas entre 2004 e 2019 para os alunos do Curso de Enfermagem, relacionando sua abordagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. Buscou-se inicialmente compreender a disposição das questões de domínio geral e específico, o quantitativo de questões objetivas e discursivas em relação ao ano da aplicação e o peso em cada avaliação; em seguida demonstraram-se as habilidades e competências gerais em relação ao quantitativo de questões abordadas nas provas em relação às diretrizes para o curso de Enfermagem. A análise do Enade é pertinente para entender seu contexto dentro do próprio curso, que pode auxiliar os docentes na preparação das aulas e ajudar na formação do aluno. Conclui-se que o conteúdo das últimas edições do Enade direciona a formação do enfermeiro para a atenção básica e para o Sistema Único de Saúde, onde o aluno é incentivado à tomada de decisões através da resolução de casos e problemas de saúde dentro do cenário da saúde pública ou na área hospitalar.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Avaliação. Diretrizes curriculares.

### ABSTRACT

The article aims to analyze the specific questions applied in the National Student Performance Examination (Enade) of the assessments carried out between 2004 and 2019 for students in the Nursing Course, relating its approach to the National Curriculum Guidelines. Initially, we sought to understand the disposition of general and specific domain questions, the number of objective and discursive questions in relation to the year of application and the weight in each evaluation; then, the general skills and competences were demonstrated in relation to the quantity of questions addressed in the tests, with the guidelines for the Nursing course. The analysis of Enade is relevant to understand its context within the course itself, which can help teachers in preparing classes and help in the formation of the student. It is concluded that the content of the latest editions of Enade directs the training of nurses to primary care and the Unified Health System, where the student is encouraged to make decisions through the resolution of cases and health problems within the scenario of public health or in the hospital area.

**Key words:** Higher education. Evaluation. Curricular guidelines.

## 1. INTRODUÇÃO

A Lei nº9.394/96 ou Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi aprovada na década de 1990 em meio a um cenário de mudanças políticas e econômicas. A exclusão social estava em alta, com perdas no campo social e implicações na educação e na saúde. A LDB tornou flexível e simples os currículos de cursos de nível superior, contribuindo com a criação

de novos cursos de longa e curta duração, aumentou as responsabilidades das Instituições de Ensino Superior (IES) e deu autonomia didática - científica, contribuindo para que as diretrizes curriculares de cada curso atendessem ao perfil epidemiológico e social de cada região [1-3].

Após a aprovação da LDB e avaliação de vários documentos, as entidades de classe de enfermagem formaram comissões junto aos profissionais, para que fosse formulada uma proposta para o curso de enfermagem que atendessem à nova legislação [4, 5, 6]. Em 2001 o documento foi enviado ao Conselho Nacional de Educação e aprovado através da Resolução CNE/CES N° 3 de 07/11/2001 [2, 7].

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNCE) vieram para fortalecer a formação dos profissionais, contribuindo com o desenvolvimento de competências, estimulando o senso crítico e o comprometimento com a saúde da população. A preparação do enfermeiro exige conhecimento das competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, a comunicação, liderança, administração e gerenciamento e, ainda, educação permanente [2-3,7].

As DCNCE em seu Art. 3° descrevem o perfil que se espera do profissional.

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem [7].

As DCNCE são um instrumento norteador para a construção dos projetos políticos pedagógicos; elas devem orientar os conteúdos mínimos da organização dos cursos, a formação integral, as metodologias a serem utilizadas, as atividades complementares, a interdisciplinaridade, a relação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, a pesquisa e a extensão [7].

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), responsável pelas avaliações e exames, pelas estatísticas e indicadores, e pela gestão do conhecimento e estudos educacionais. Responsável pelo monitoramento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei n° 10.861, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes (Enade), avaliando todos os

aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações[8].

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é parte integrante dos SINAES, através da avaliação do desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para sua atualização permanente e o conhecimento sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras áreas do conhecimento. A avaliação do Enade é aplicada periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais aos alunos de todos os cursos de graduação ao final do primeiro e do último ano de curso. A periodicidade máxima de aplicação das provas aos estudantes de cada curso de graduação é trienal [8].

O Enade se tornou componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, constando no histórico escolar do estudante sua situação regular, sua efetiva participação ou, quando for o caso, a dispensa oficial pelo Ministério da Educação [8]. Com essa avaliação é possível saber como os futuros profissionais estão sendo formados para o exercício da profissão, com base no rigor científico e pautado nos respectivos princípios éticos, sendo capazes de conhecer e intervir em problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Nesse contexto, o enfermeiro é capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano [9].

A Enfermagem é uma profissão de saúde reconhecida desde a segunda metade do século XIX, quando Florence Nightingale atribuiu princípios às atividades do cuidado à saúde, tornando essa atividade aceita como necessária especializada e útil para a sociedade e que, para o seu exercício, requer-se uma formação especial, com conhecimentos que fundamentem o agir profissional [10]. O profissional de enfermagem está presente em todas as instituições assistenciais, sendo que na rede hospitalar está presente nas 24 horas de todos os dias do ano. Esses dados, por si só, já demonstram que a qualidade das ações de enfermagem interfere, diretamente, na qualidade da assistência em saúde de todos [11].

A Enfermagem tem o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) como uma entidade que representa esses profissionais no conjunto da sociedade e que determina regras para o exercício profissional, além de dispor de um código de ética que orienta o comportamento de seus agentes em bases moralmente aceitáveis, seja na relação com os sujeitos cuidados, seja na relação com os pares [11].

Ainda em relação aos atributos da profissão, abrange um campo de conhecimentos que lhe dá competência para cuidar das pessoas em todo o seu processo de viver. Esse processo de cuidar tem três dimensões básicas: (a) cuidar de indivíduos e grupos, do nascimento à morte; (b) educar e pesquisar, que envolve o educar intrínseco ao processo de cuidar, a educação permanente no trabalho, a formação de novos profissionais e a produção de conhecimentos que subsidiem o processo de cuidar; e (c) a dimensão administrativo-gerencial, a coordenação do trabalho coletivo da enfermagem, de administração do espaço assistencial, de participação no gerenciamento da assistência de saúde e no gerenciamento institucional [10].

O Enade é um instrumento que agrega mérito e valor para as instituições na área específica e oportuniza meios na urgência de mudança de atitude da sociedade frente aos problemas sociais e de saúde, na medida em que fornece meios para que as instituições de ensino direcionem suas atividades para as melhorias necessárias. Assim, considerando a importância e a relevância que o Enade vem assumindo, bem como a necessidade de melhoria na qualidade do ensino superior, operacionalizando a oferta e a procura desses profissionais de saúde torna-se importante contribuir com as instituições de ensino superior no cumprimento de seu papel pedagógico e social, dando condições para que os estudantes aprendam os conteúdos básicos para desenvolverem com êxito as habilidades e as competências necessárias para serem avaliados pelo exame [8].

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar as questões específicas aplicadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) das seis avaliações realizadas (2004, 2007, 2010, 2013, 2016 e 2019) para os alunos do Curso de Enfermagem, relacionando sua abordagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. Para alcançar esse propósito buscou-se inicialmente compreender a disposição das questões de domínio geral e específica e o quantitativo de questões objetivas e discursivas em relação ao ano da aplicação e o peso em cada avaliação do Enade; em seguida, demonstraram-se as competências e habilidades gerais em relação ao quantitativo de questões abordados nas provas do Enade de 2004 a 2019, com as diretrizes para o curso de Enfermagem.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, feita através da análise de conteúdo utilizando a metodologia de Bardin [12], que utiliza um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. A análise de conteúdo segue três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. A pré-análise engloba a fase de organização do material, a escolha dos documentos e a formulação da hipótese. A exploração consiste em analisar e codificar as categorias escolhidas na fase anterior. O tratamento dos dados encerra o ciclo ao avaliar estatisticamente o material e ao gerar os resultados para que sejam comparados à hipótese estabelecida [13].

O Quadro 1 apresenta as etapas propostas por Bardin [12]. No primeiro momento, todas as questões, que totalizaram 180, foram analisadas na procura de palavras ou expressões que fossem relativas à temática Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCNCE). A etapa seguinte, a exploratória, consistiu em codificar e categorizar as questões. Então, após a segunda fase, todas as questões que apresentaram alguma relação com a temática escolhida constituíram o banco de dados.

#### **Quadro 1 - Fases adotadas para realização da análise do conteúdo do Enade para o curso de enfermagem no período de 2004 a 2019**

<b>1ª FASE</b>	Organização do material/formulação das hipóteses
<b>2ª FASE</b>	Exploração do material/codificação/categorização
<b>3ª FASE</b>	Tratamento dos dados

Fonte: Elaboração própria.

As fontes utilizadas para a realização dessa análise foram as seis últimas edições do Enade (2004, 2007, 2010, 2013, 2016 e 2019), as portarias que lhe dão sustentação e as diretrizes curriculares para o curso de enfermagem.

As 33 competências específicas contidas nas DCNCE não entraram na análise deste trabalho, uma vez que, de acordo com Brito [2], as competências e habilidades específicas são pautadas nas concepções do estudante como sujeito do seu processo de formação, da articulação entre teoria e prática, da diversificação dos cenários de aprendizagem, de metodologias ativas, da articulação da pesquisa com o ensino e extensão, da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade, da incorporação de atividades complementares, da avaliação da aprendizagem, do processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso, assim como em seu término.

De acordo com as DCNCE, a capacitação profissional deve ser direcionada para o exercício das competências gerais e específicas. Nesta pesquisa, a análise foi realizada abrangendo apenas as competências gerais como fator avaliador pelo fato de estarem presentes nos diversos cursos da área da Saúde e não apenas no curso de Enfermagem. O Quadro 2 apresenta a categorização dos critérios utilizados para avaliar os conteúdos, tendo como base as competências gerais necessárias para a formação de um enfermeiro [2].

**Quadro 2 - Categorias adotadas para avaliar o conteúdo do Enade aplicadas no período de 2004 a 2019 para o curso de enfermagem**

CATEGORIA	SIGLA
1. Atenção à saúde	AS
2. Tomada de decisão	TD
3. Comunicação	CO
4. Liderança	LI
5. Administração e gerenciamento	AG
6. Educação permanente	EP

Fonte: Elaboração própria.

Na elaboração das provas do Enade do curso de graduação em Enfermagem são formadas comissões de especialistas que definem um conjunto de competências e habilidades, consideradas essenciais, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de enfermagem (DCNE). As comissões constroem instrumentos de avaliação, de acordo com a grade curricular, que possam contribuir para a “formação da pessoa humana”, ou seja, do educando enquanto cidadão atuante e crítico.

Neste trabalho, não pretendemos analisar o tipo de raciocínio possível, mas identificar as características das questões relacionadas às DCNE e como as questões estão sendo abordadas em relação às competências gerais e específicas do graduando, como, por exemplo: *A educação permanente aparece nas questões do Enade?* Dessa forma, pretende-se entender como o exame articula as questões do tema com as DCNE e quais as competências e habilidades estão sendo exigidas dos alunos.

**Quadro 3 - Competências e habilidades gerais necessárias para resolução das questões das provas do Enade de 2004, 2007, 2010, 2013, 2016 e 2019**

<b>Competências e Habilidades Gerais</b>	
<b>Atenção à saúde (AS)</b>	Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os enfermeiros devem realizar suas atividades dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, com responsabilidade não só com o ato técnico, mas também com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual quanto coletivo;
<b>Tomada de decisões (TD)</b>	O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, esses profissionais devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;
<b>Comunicação (CO)</b>	Os profissionais de saúde devem ser acessíveis, éticos e devem manter a confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve toda forma de habilidade verbal, não verbal, escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação é fundamental;
<b>Liderança (LI)</b>	No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de enfermagem deverão assumir posições de liderança, sempre quando necessário, em prol do bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
<b>Administração e gerenciamento (AG)</b>	Os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos

	físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
<b>Educação permanente (EP)</b>	Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente sempre, buscando cursos de aprimoramento, especialização, mestrado ou doutorado. Dessa forma, os profissionais de saúde devem se manter atualizados para contribuir com responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os atuais profissionais dos serviços.

Fonte: [7].

### 3.RESULTADOS

O Enade é um grandioso processo avaliativo, que é aplicado desde 2004 no curso de graduação em Enfermagem, e manteve a mesma estrutura e objetivos desde sua primeira edição. Os Parâmetros Curriculares Nacionais exigem que cada aluno tenha domínio de competências e de habilidades na solução de problemas e isso deve ser verificado nas diferentes avaliações realizadas.

Neste estudo, verificou-se a relação das questões do conteúdo específico do Enadecom as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, com 30 questões propostas em cada exame, sendo estas objetivas ou discursivas (Tabela 1). As questões exigem que os alunos demonstrem domínio de competências e de habilidades nas soluções de problemas, conforme preconizamos Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Tabela 1 - Disposição das questões de domínio geral e específicos, objetivas e discursivas em relação ao ano da aplicação e o peso em cada avaliação do Enade**

<b>PARTES</b>	<b>ANO</b>	<b>PESO</b>
---------------	------------	-------------



DO EXAME								Questões	Componentes
(Nº de Questões)	2004	2007	2010	2013	2016	2019			
Gerais Objetivas	8	8	8	8	8	8	60%	25%	
Gerais Discursivas	2	2	2	2	2	2	40%		
Específicas Objetivas	25	26	27	27	27	27	60% <sup>1</sup>	75%	
Específicas Discursivas	5	4	3	3	3	3	40% <sup>1</sup> 15% <sup>2</sup>		
<b>Total de Questões</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>240</b>	<b>100%</b>	

<sup>1</sup>Anos 2004 a 2016; <sup>2</sup>Ano 2019. Fonte: Elaboração própria.

Após a análise das questões das provas do Enade aplicada no período de 2004 a 2019, foi evidenciada a utilização das DCN nos enunciados das questões. Cada questão mostrou a necessidade de uma leitura crítica, dada a complexidade variável dos enunciados, além da integração de conhecimentos de diferentes áreas.

As provas analisadas, do Enade, buscam uma conexão entre as diretrizes curriculares nacionais e a capacitação profissional, do enfermeiro e ao fazer isso procura compreender a realidade do processo de formação nas suas diferentes concepções e práticas. Verifica-se na Tabela 2 que as competências e habilidades gerais estão sendo exigidas nas Provas do Enade, correspondendo ao proposto para o curso de Enfermagem. Isso é evidenciado ao se constatar a recorrência da abordagem às diretrizes nacionais para o curso.

**Tabela 2 - Demonstrativo das competências e habilidades gerais em relação ao quantitativo de questões abordadas nas provas do ENEM de 2004 a 2019**

Competências e Habilidades	2004	2007	2010	2013	2016	2019	% de questões
Gerais das questões específicas							
Atenção à saúde (AS)	16 (53,3%)	9 (30,0%)	19 (65,5%)	24 (80,0%)	8 (26,7%)	19 (63,3%)	95 (53,1%)
Tomada de decisões (TD)	10 (33,3%)	8 (26,7%)	3 (10,3%)	3 (10%)	10 (33,3%)	2 (6,7%)	36 (20,1%)
Administração e	1 (3,3%)	6 (20,0%)	6 (20,7%)	3 (10%)	11 (36,7%)	7 (23,3%)	34 (19,0%)

gerenciamento							
<b>(AG)</b>							
<b>Comunicação</b>	1	4	0	0	0	1 (3,3%)	6
<b>(CO)</b>	(3,3%)	(13,3%)					(3,4%)
<b>Liderança (LI)</b>	0	3	0	0	1	0	4
		(10,0%)			(3,3%);		(2,2%)
<b>Educação</b>							
<b>permanente</b>	2	0	1	0	0	1 (3,3%)	4
<b>(EP)</b>	(6,7%)		(3,4%)				(2,2%)
<b>Total de</b>	30	30	29*	30	30	30	179
<b>questões</b>	(100%)	(100%)	(100%)	(100%)	(100%)	(100%)	(100%)

\*A prova de 2010 teve 30 (trinta) questões, sendo 1 (uma) questão anulada (questão 18 da prova específica (classificada como atenção à saúde). Fonte: Elaboração própria.

#### 4.DISCUSSÃO

As questões analisadas demonstraram embasamento com problemas contextualizados, resolução de casos clínicos, seguindo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de enfermagem, dentro de uma visão pedagógica democrática que preconiza a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico [7].

As competências e habilidades da matriz referencial das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem (DCNAE) são contempladas pelo Enade e a análise do conteúdo das questões contidas no caderno de Prova com questões “Específicas” para o curso de enfermagem visa estimular a formação de um enfermeiro crítico, ético, pautado no conhecimento técnico-científico.

Ao analisar as portarias do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), percebe-se que todas as versões da prova tiveram como base o perfil definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem [7], ou seja, a formação do enfermeiro generalista, com conhecimento voltado para a saúde pública e formação para o Sistema Único de Saúde (SUS) [8].

Em 2007 a Portaria do Inep nº 143 apresentou modificações, com ampliação das áreas de saúde tendo um perfil mais generalista voltada para o SUS [14]. Na versão de 2010 a Portaria Inep nº 217 apresentou um perfil visando à melhoria dos projetos políticos pedagógicos dos cursos e a qualidade do cuidado, incentivando os estudantes a discussões políticas e institucionais para a melhoria do ensino da enfermagem, além do incentivo à busca por cursos de pós-graduação [15].

De acordo com a Portaria Inep nº 240 de 2013a prova apresentou conteúdos novos, como a história da enfermagem, a Lei do exercício profissional, código de ética e a sistematização da assistência de enfermagem, bem como administração e gerenciamento do SUS, mostrando ser uma prova bem direcionada para os estudantes de enfermagem [7]. Em 2016, uma nova Portaria foi publicada, a de nº290, trazendo alterações que a deixou mais sintética [16-17].

A prova do Enade de 2019 trouxe mudança no peso das questões específicas, atendendo à Portaria nº 493, onde o número de questões foi mantido, porém os pesos sofreram alterações. Nas versões do Enade de 2004 a 2016 as questões específicas (objetivas e discursivas) correspondiam a 60% e 40%, enquanto na versão de 2019 passou para 85% e 15%, respectivamente [18].

De acordo com Miranda et al. [19], as questões subjetivas exigem dos alunos conhecimentos sobre o tema proposto, além do uso de argumentação, lógica, coerência e adequação de acordo com a língua culta. Nesse tipo de prova, o aluno tem que ter conhecimentos para elaborar e demonstrar um domínio mais aprofundado, diferente do que ocorre com as provas objetivas, onde o conhecimento está exposto, só é necessário dizer marcar a alternativa correta.

A operacionalização desse processo avaliativo é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), porém são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). O INEP utiliza vários instrumentos complementares e de informação para obter resultados que possibilitem traçar o panorama de qualidade dos cursos e das instituições, provendo, desta forma, a avaliação de Instituições, Estudantes e Cursos. São eles: a autoavaliação (conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Instituição de Educação Superior – IES), a avaliação institucional externa, o Enade e a avaliação dos cursos de graduação (avaliação *in loco*). Os instrumentos de informação são os dados do cadastro (sistema e-MEC) e as informações necessárias do Censo da Educação Superior (CESUP), fornecidas pelas IES. Seu principal objetivo é produzir indicadores de qualidade, divulgar os resultados e realizar estudos para a melhoria da qualidade da educação superior no País.

A maioria das questões do Enade, desde a sua primeira edição (2004), para o curso de Enfermagem foi direcionada para a Atenção à Saúde (53,1%). Essa categoria de questões esteve presente em todas as versões da prova, sendo a sua maior ocorrência em 2013, com 24 (80,0%) questões, e sua menor cobrança foi no exame realizado em 2016, quando representou 26,7% do

total. Todas as questões estão relacionadas à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que envolve o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), com contribuições de movimentos sociais, usuários, trabalhadores e gestores das três esferas de governo [20].

O SUS tem como objetivo ser a porta de entrada do sistema e o centro de comunicação com a rede de Atenção à saúde, seguindo os princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Muitos dos recursos atualmente são destinados aos programas de formação de equipes do programa Saúde da Família, núcleo de apoio à saúde da família (NASF), consultório na rua e para criar condições para as Unidades Básicas Fluviais, ações essas muitas vezes coordenadas pelo enfermeiro [21].

A organização do SUS em nosso país está assentada em três pilares: rede (integração dos serviços Inter federativos), regionalização (região de saúde) e hierarquização (níveis de complexidade dos serviços). Esses são os pilares que sustentam o modelo de atenção à saúde, conforme dispõe o art. 198 da Constituição Federal [22], ao instituir que o SUS é um sistema integrado, organizado em rede regionalizada e hierarquizada. Há uma discussão a respeito da denominação da atenção à saúde: primária ou básica. Em relação ao Brasil, na Carta Magna e na Lei 8.080/90 [23] não há qualquer referência a um ou outro nome. Contudo, a EC 29/2000 [24] dispõe que 15% da receita proveniente de impostos dos entes federativos devem ser aplicados no custeio de ações e serviços básicos de saúde. Entendendo-se serviços básicos como atenção básica, esta, então, seria a denominação a ser utilizada.

Atualmente pode-se afirmar, após análise dos conteúdos das últimas edições do Enade, que a formação do enfermeiro é voltada principalmente à atenção básica, ou seja, para o Sistema Único de Saúde (SUS). Esse assunto é muito bem explorado nas provas através das questões predominantes de atenção à saúde, mostrando que o enfermeiro precisa ter formação para o SUS.

O segundo tema mais explorado no Enade foi a “Tomada de Decisão”, que representou 36 (20,18%) de todas as questões aplicadas desde a primeira edição, de 2004. O tema esteve presente em todas as versões do Enade, sua maior aparição foi nos anos de 2004 e 2016, com 10 questões em cada prova, representando 33,3% do total, enquanto sua menor aparição foi nos anos de 2010 e 2013, com 3 questões, representando cerca de 10% de toda a prova. No processo do trabalho, a tomada de decisão pode ser considerada a função que caracteriza o desempenho da gerência, independentemente do aspecto da decisão tomada, deve ser o resultado de um

processo sistematizado, que envolve o estudo do problema, a partir da obtenção de dados, produção de informação, estabelecimento de propostas de soluções, escolha da decisão mais adequada, viabilização e implementação da decisão e análise dos resultados obtidos [25]. Almeida et al. [26] explicam que a tomada de decisão ou o processo decisório pode ser definido como “a escolha entre duas ou mais alternativas que possibilitem atingir um determinado resultado”. De acordo com os autores as etapas são: (I) identificação do problema, (II) reunião de dados para análise das causas e das consequências do problema, (III) investigação de soluções alternativas, (IV) avaliação das alternativas, (V) seleção da solução mais adequada, (VI) implementação da solução escolhida e (VII) avaliação dos resultados.

O terceiro tema mais frequentenas provas de enfermagem foi Administração e Gerenciamento, com 34 (19,0%) de todas as questões aplicadas no Enade desde sua primeira aplicação (2004), ou seja, esteve presente em todas as versões. Conhecimentos de administração favorecem o enfermeiro na adoção de uma metodologia gerencial capaz de tornar o processo de trabalho operacionalmente racional, além de contribuírem na adoção de posturas que podem ser identificadas nas diferentes abordagens administrativas [27]. A direção e o gerenciamento dos órgãos de enfermagem, de instituição hospitalar pública ou privada, a chefia de serviço e de unidade de enfermagem, a organização e a direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços, o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de enfermagem são atividades privativas do enfermeiro [6].

A comunicação é um tema muito importante, porém pouco trabalhado nas provas do Enade, totalizando 6 (3,4%) questões, estando o tema presente apenas nas edições de 2004, 2007 e 2019, apesar de a Política Nacional de Humanização (PNH) tratar a comunicação como uma de suas diretrizes. A aplicação da comunicação entre os profissionais, os gestores e os clientes configuram-se em uma peça-chave dessa política, a transversalidade [20]. Assim, o tema comunicação precisa ser mais bem explorado nas provas do Enade, pois é um elemento essencial no cuidado, sendo entendida como um alicerce nas nossas relações interpessoais.

A Enfermagem é uma ciência e o enfermeiro é um profissional interativo, que deve sempre estar em busca de novos conhecimentos em várias áreas, sendo necessária a interação com diversas categorias profissionais. A equipe de enfermagem dentro de um hospital e nos postos de saúde pública é a maior entre as equipes de profissionais, tornando o enfermeiro gerencial um destaque, pois desempenham papéis fundamentais, como consultoria, auditoria, gerência, vigilância epidemiológica, ações de atenção básica, entre outras [28].

Desde sua entrada na graduação o aluno de enfermagem vai aprendendo e desenvolvendo habilidades de liderança, competência que o torna capaz de lidar com a grande diversidade humana, e para que esteja apto para a resolução de problemas e para propor mudanças, apontando soluções para as necessidades da população e da equipe. Mesmo com esse perfil, a competência “Liderança” teve pouca ocorrência nas provas do Enade, com apenas 4 questões, representando 2,2% dentre todas as provas aplicadas, não havendo questões sobre esse tema nos anos de 2004, 2010, 2013 e 2019. “O enfermeiro, como profissional e coordenador da equipe de Enfermagem, precisa exercer liderança e, para isso, é indispensável que desenvolva essa habilidade” [29]. Dessa forma é importante discutir esse tema, utilizando situações diversas, que envolvam as demais áreas do conhecimento desse profissional.

A educação permanente foi pouco explorada em todas as edições da prova, também com quatro questões, representando 2,2% das seis provas aplicadas, estando presente apenas nas edições de 2004, 2010 e 2019. Deve-se lembrar que a educação dos profissionais de enfermagem merece maior atenção, pois sempre ocorrem mudanças no mundo e no contexto do trabalho. Assim sendo, é necessário reafirmar a questão educativa como compromisso com o crescimento pessoal e profissional, visando a melhoria na qualidade da prática profissional. Nesse contexto, a formação e o desenvolvimento profissional podem ser percebidos sob diferentes vertentes, tais como: educação permanente, educação em serviço e educação continuada. Essa educação não é completada na universidade, mas no processo evolutivo do ser humano, por meio da educação permanente. Desse modo, ocorre a complementação para a formação integral do indivíduo [30].

## **5. CONCLUSÃO**

Podemos concluir que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem foram discutidas em todas as versões (2004 a 2019) do sistema de avaliação do Enade para o curso de enfermagem. O conteúdo das edições das provas foi direcionado prioritariamente para a formação do enfermeiro na atenção básica, ou seja, visando o Sistema Único de Saúde (SUS).

Um ponto em comum nas seis edições analisadas foi o incentivo ao aluno à tomada de decisões através das resoluções dos casos e problemas de saúde dentro do cenário da saúde pública, ou dentro da área hospitalar.

As provas trazem a necessidade de respostas baseadas na compreensão dos problemas e nos conceitos e não valoriza a memorização. Mostram ainda a necessidade de enfermeiros críticos, conscientes de sua responsabilidade, e que em determinados momentos de sua prática terão que tomar decisões como líderes, administradores ou gerentes.

O Enade traz uma abordagem com aspectos centrados na interpretação de questões contextualizadas e situações-problema que exigem habilidades específicas do enfermeiro. Contudo, a prova ainda não traz uma avaliação interdisciplinar das questões para as quais são necessários conhecimentos de mais de uma área. Isso é importante, pois exige dos estudantes a associação do surgimento ou desenvolvimento de doenças desde a sua origem até a sua destinação final.

Uma nova proposta quanto à distribuição dos pesos foi apresentada pelo Enade 2019, valorizando as questões específicas objetivas em detrimento das questões específicas discursivas, diferente das demais versões existentes. Isso mostra a necessidade de um monitoramento constante nas provas do Enade, para que as instituições atualizem suas formas de direcionamento, explorando os temas mais presentes nessa avaliação, de forma que essas alterações contribuam para a formação das diferentes habilidades e competências necessárias ao Enfermeiro, e assim atender da melhor forma possível o que é proposto no DCNCE para o curso de enfermagem.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/19539.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.
- [2] BRITO, T. F. de. **Corpo docente: fatores determinantes do desempenho docente no ENADE**. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-21032016-115045/publico/CorrigidoTainaBrito2015.pdf>. Acesso em: 12 jun, 2018.
- [3] FERNANDES, J. D.; REBOUCAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 66, n. spe, p. 95-101, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013>. Acesso em: 09 jul, 2020.

- [4]BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 314/94**. Dispõe sobre o novo currículo mínimo do curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 28 nov. 1994. Seção 1, p. 1791.
- [5] \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº1721, de 15 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre currículo mínimo e duração do Curso de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília 16 dez. 1994. Seção 1, p. 19.801.
- [6] CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Legislação Instituidora do Sistema. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**.Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4161>. Acesso em: 04 maio, 2020.
- [7] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**.Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial União. 9 nov. 2001. Seção1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 13 abr, 2020.
- [8] BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Brasília, DF. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outrasprovidências.Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm).Acesso em: 13 mar, 2020.
- [9] \_\_\_\_\_. Exame Nacional do Ensino Superior (Enade). **Portaria Inep nº 240, de 10 de maio de 2013**. Publicada no Diário Oficial de 13 de maio de 2013, Seção 1, pág. 17. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-240-de-10-de-maio-de-2013-30550912>. Acesso em: 04 maio, 2021.
- [10] PIRES, D. Nursing as discipline, profession, andlabour. **RerBrasEnferm**, Brasília (DF), v. 62, n. 5, p. 739-744, set-out, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- [11] SILVA, R. G. M., LIMA, S. S. Implantação e desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem: análise reflexiva. **RerEnferm UFPE online**, Recife (PE), v. 8, n. 12, p. 4373-43736, dez, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10185/10735>. Acesso em: Acesso em: 12 jun. 2021.
- [12] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



- [13] GONÇALVES, A. T. P. Análise de conteúdo, análise do discurso e análise de conversação: estudo sobre diferenças conceituais e teórico metodológicas. **Adm Ensino Pesq**, Rio de Janeiro (RJ), v. 17, n. 2, p. 275-300, maio-ago. 2016. Disponível em: [https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/323/pdf\\_1](https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/323/pdf_1). Acesso em: 12 jun, 2020.
- [14] INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Superior (Enade). **Portaria Inep nº 143, de 31 de julho de 2007**. Publicada no Diário Oficial de 07 de agosto de 2007, Seção 1, pág. 9. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/enade/2007/Portaria\\_diretrizes/Enfermagem\\_143.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enade/2007/Portaria_diretrizes/Enfermagem_143.pdf). Acesso em: 04 maio, 2021.
- [15] \_\_\_\_\_. **Portaria Inep nº 217 de 13 de julho de 2010**. Publicada no Diário Oficial de 14 de julho de 2010, Seção 1, págs. 830 e 831. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/enade/2010/PD2010\\_enfermagem.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enade/2010/PD2010_enfermagem.pdf). Acesso em: 04 maio, 2021.
- [16]. \_\_\_\_\_. **Portaria Inep nº 240, de 10 de maio de 2013**. Publicada no Diário Oficial de 13 de maio de 2013, Seção 1, pág. 17. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1572/portaria-inep-n-240>. Acesso em: 04 maio, 2018.
- [17] \_\_\_\_\_. **Portaria Inep nº 290, de 08 de junho de 2016**. Publicada no Diário Oficial de 09 de junho de 2016, Seção 1, pág. 10. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1922/portaria-inep-n-290>. Acesso em: 04 mai. 2018.
- [18] \_\_\_\_\_. **Portaria Inep nº 493, de 31 de maio de 2019**. Publicada no Diário Oficial de 03 de junho de 2019, Seção 1, pág. 40. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-493-de-31-de-maio-de-2019-149881773>. Acesso em: 09 jul, 2020.
- [19] MIRANDA, M. S; MARCONDES, M. E. R.; SUART, R. C. Promovendo a alfabetização científica por meio de ensino investigativo no ensino médio de química: contribuições para a formação inicial docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte (MG), v. 17, n. 3, p. 555-583, 2015.
- [20] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc->

[campinas.edu.br/services/e-books/humanizasus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](http://campinas.edu.br/services/e-books/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf).

Acesso em: 04 maio 2019.

[21] \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 13 mar, 2019.

[22] \_\_\_\_\_. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC%20105.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20105.pdf). Acesso em: 13 de jul. 2020.

[23] \_\_\_\_\_. Câmara. Deputados. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p.18055-18059, 20 set. 1990. Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 jul, 2020.

[24] \_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000**. Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm). Acesso em: 10 jun. 2020.

[25] GUIMARÃES, E. M. P.; ÉVORA, Y. D. M. Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 33, n. 1, p.72-80, jan-abr, 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1070/1163>. Acesso em: 10 abr. 2018.

[26] ALMEIDA, M. L.; SEGUI, M. L. H.; MAFTUM, M. A.; LABRONICI, L. M.; PERES, A. M. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 20 (Esp), p. 131-7, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea17.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2017.

- [27] COSTA, R. P. da. **Gerenciamento do cuidado de enfermagem**: a experiência de um hospital de ensino. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Ana Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.
- [28] RIBEIRO, M.; SANTOS, S. L. dos; MEIRA, T. G. B. M. Reflectingonnursingleadership. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro (RJ), v. 10, n. 1, p. 109-115, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452006000100014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452006000100014&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 abr. 2020.
- [29]. DIAS, M. A. A. Liderança e mudanças na educação. **Cadernos. Centro Univ. S. Camilo**, São Paulo (SP), v.9, n.3, p.112-116, jul-set, 2003
- [30]. PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; LACERDA, M. R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 27, n. 3, p. 336-343, set, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4621/2633>. Acesso em: 10 abr. 2019.